

A VOZ QUE CONSTITUI O PROFESSOR

Juarez Francisco da Silva¹
Evelise Maria Labatut Portilho²

Helton Roberto Real³

Eixo – Psicopedagogia

Agência Financiadora: Fundação Araucária/CAPES

Resumo: Este trabalho é o resultado de interpretação dos memoriais e entrevistas realizadas com grupo de professoras de Ensino Fundamental. A voz dos professores se evidenciou nas entrevistas semiestruturadas e nos memoriais escritos pelos participantes de um curso de formação continuada no Paraná, interpretados de acordo com a fenomenologia hermenêutica. Oferecido pelo grupo de pesquisas em aprendizagem do programa de pós-graduação em Educação de uma Universidade no Paraná, o curso de formação continuada teve encontros quinzenais com a solicitação de tarefas para serem produzidas pelos participantes. Dentre as tarefas, foi solicitado o memorial para cada professora, bem como o grupo de pesquisadores realizou uma entrevista semiestruturada com cada professor participante do curso. As respostas obtidas nas entrevistas e na leitura dos memoriais, contribui para compreender o que os professores reconhecem de si mesmos, quais as razões que os motivaram a escolher a profissão, e o que os constitui como professores na atualidade. O resultado demonstra que essa é uma forma de realizar pesquisas em educação, com resposta imediata e a perspectiva de produzir demandas pertinentes para a formação do professor. A voz do professor se evidenciou nas entrevistas e memoriais, como pessoas que possuem grande energia mobilizada para a profissão, como resultado das experiências de vida.

Palavras-chave: Professor; hermenêutica; complexidade; formação continuada; aprendizagem.

Introdução

Esta pesquisa se desenvolveu com um grupo de professoras do Ensino Fundamental, durante um curso de formação continuada em aprendizagem e conhecimento.

O curso foi oferecido por um grupo de pesquisadores em aprendizagem, do programa de pós-graduação em Educação de uma universidade no sul do país, com o objetivo de promover melhorias no ambiente de trabalho dos professores, ampliando a forma de dialogar entre si, com os estudantes, na reflexão sobre a aprendizagem e conhecimento como valores profissionais e pessoais.

Durante o curso foram solicitadas tarefas para os professores como a produção de um memorial em que relatam a história de suas vidas, e dos principais fatores que contribuíram para a escolha da profissão. Quinze professores responderam a tarefa e entregaram o memorial.

Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas pelo grupo de pesquisadores, para obter mais informações sobre a história das vidas dos participantes do curso, qual o percurso profissional realizado até o momento e a situação atual de trabalho. Dentre os professores participantes do curso, foram realizadas doze entrevistas.

¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná PUCPR. Doutorando em Educação - Mestrado em Organizações e Desenvolvimento - Mestrado em Teologia – Psicólogo. E-mail: juarezgt@yahoo.com.br.

² Pontifícia Universidade Católica do Paraná PUCPR. Doutora em Educação pela Universidade Complutense de Madrid-Espanha. Professora Titular da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Coordenadora da Pesquisa “Aprendizagem e Conhecimento na Formação Continuada”. Coordenadora do curso de especialização em Psicopedagogia da PUCPR. E-mail: eveliseportilho@gmail.com.

³ Pontifícia Universidade Católica do Paraná PUCPR. Pedagogo na Secretaria de Estado da Educação, mestrando no Programa em Educação da PUCPR. E-mail: heltonpedagog@gmail.com.

O curso foi realizado nas dependências da própria escola e após o horário das atividades de trabalho dos professores.

Todos os participantes do curso eram do gênero feminino, e não houve aderência da totalidade do quadro de professores da escola, mas não foi do interesse da pesquisa identificar o motivo pela não participação dos outros professores.

Para analisar as informações que os professores escreveram em seus respectivos memoriais, bem como as respostas obtidas durante as entrevistas, foi utilizado o critério da textualidade ou como mediação do fenômeno.

Utilizando o critério da textualidade escolhido, seria possível identificar o fenômeno que se mostra como coletivo e pessoal, como uma hermenêutica do caminho percorrido até escolher e conquistar a profissão?

Os critérios indicados pela fenomenologia hermenêutica de Ricoeur (2013), servem para que o pesquisador tenha uma linha condutora de suas interpretações coerentes sobre o evento observado.

A tarefa da interpretação é a de compreender o nível do discurso na estrutura como se apresenta, exigindo ir longe no que for possível no caminho da objetivação, até o ponto em que a análise estrutural revele a essência daquilo que se mostra num processo dialético.

A profissão de professor

A profissão de professor teve início formal em 1827 por decreto imperial, e segundo Saviani (2013), a primeira providência tomada foi a instalação do Conselho Federal de Educação que ocorreu em 1962.

São considerados profissionais da educação aqueles que possuem formação específica e reconhecida, em especial na educação básica os que também são portadores de diplomas de Pedagogia.

A partir da década de 1970 foi importante e natural a constituição de alternativas para a pedagogia oficial, considerando a inovação das ciências convergentes e a articulação dos meios e modos de aprender-ensinar. Para isso chegam ao Brasil a especialização em psicopedagogia, como resultado do diálogo entre algumas ciências para relacionar a pedagogia com a psicologia e com as áreas médicas associadas.

A psicopedagogia objetiva atuar na perspectiva de considerar a essência do ser humano como social, emocional e cognitivo, conforme Portilho e Parolin (2003). O ser humano, sujeito que aprende pensando, como ser cognoscente sente e age em uma frequência objetiva e subjetiva, individual e coletivamente, de saberes e não saberes. Se ocupa, portanto, com o sujeito na singularidade de relações sociais e em todas as suas redes respectivas.

A formação de professores deve ser contínua como uma constante atividade crítico-reflexivo, capaz de dinamizar a auto formação em aspectos pessoais, pois também é uma construção de identidade profissional.

O professor deve ser preciso no encontro de espaços de interação entre as dimensões pessoais e profissionais segundo Nóvoa (1995), se apropriando dos seus processos de formação e dando um sentido no quadro das suas histórias de vida.

A fenomenologia hermenêutica

A epistemologia chamada de fenomenologia hermenêutica busca constatar a realidade de um fenômeno que se mostra, e para Ricoeur (2005), no distanciamento do fenômeno se objetiva a finalidade de transcrever e chegar até sua essência.

O que foi transcrito é muito mais que um caso particular de comunicação inter-humana, e a hermenêutica é a teoria das operações da compreensão em sua relação com a interpretação dos textos, seja a relação entre a fala e a escrita, como o que se comprehende no mundo do texto de uma realidade conhecida.

A produção do conhecimento se constrói pelas características da concepção do que decorre de uma interação da matéria objetiva com a consciência objetiva e subjetiva, mediada pelo pensamento, de forma que, o real seja apropriado pelo sujeito na qualidade de sua abstração; na percepção imediata da realidade, a totalidade misturada que se apresenta como fenômeno, como a coisa em si. O que se busca é a estrutura da coisa, sua essência, seu movimento, contradições e complexidade; a concepção da realidade social, é a síntese de múltiplas determinações, é a unidade da multiplicidade.

A ideia da multiplicidade que reciprocamente se sustenta na ideia de que a subjetividade não existe sem a objetividade, para Ricoeur (2005), se situa também nessa tradição reflexiva e enfatiza que o autoconhecimento depende sempre do conhecimento do mundo.

Esse conhecimento do mundo parece não se completar totalmente, mas na construção perene do conhecimento, fundamentado na subjetividade das relações e as descrições dos fenômenos darão sempre maior peso ao aspecto voluntário do par voluntário-involuntário.

Algo é involuntário ao revelar-se dependente de assim ser, em relação ao voluntário, pois já é pressuposto da sua existência daquilo que é voluntário. Ricoeur (2010) afirma que essa tentativa de descrição do fenômeno vai deixar um resíduo de fora, cujas consequências terão de ser consideradas. Esse resíduo é o que tratam das ciências empíricas e daquilo que se denomina de conhecimento de si, que permeia o modo como observa o mundo.

A fenomenologia do voluntário e do involuntário revela que o ser humano é sujeito tanto quanto objeto, pois algumas reconciliações não são possíveis de serem feitas completamente, e nem sempre o sujeito sabe ao certo como fazer as coisas.

Parece que a conclusão é que o consentimento não é uma maneira de recusar a necessidade, mas sim de transcendê-la.

A tarefa da hermenêutica transcende a mediação do fenômeno que se mostra para a compreensão do sujeito, e tem a finalidade de elevar ao nível do discurso aquilo que aparentemente está sem estrutura.

Metodologia

Para realizar a análise das histórias de vidas das professoras participantes do curso de formação continuada, foram realizadas entrevistas individuais e solicitado o memorial descrevendo suas histórias de vida até a escolha profissional.

A tarefa para a escrita do memorial tem a seguinte consigna: “Como construir esse memorial: você fará uma narrativa escrita, contando sua história profissional, de tal forma que destaque os momentos mais importantes da aprendizagem que viveu (em família, com amigos, na escolha – desde a Educação Infantil até sua formatura e primeiras ações profissionais) que tenham contribuído para a formação do profissional que você é hoje.”

A leitura distanciada permitiu observar se as escolhas profissionais se caracterizaram de forma voluntária ou involuntária. Além disso, também foi possível identificar o nível de satisfação com a profissão, o caminho para escolher e cursar a faculdade, os concursos e percursos de cada uma até conquistar o lugar emocional de satisfação como professora.

Na observação dos memoriais também foi possível identificar as influências das famílias, dos professores que influenciaram de alguma forma na escolha da profissão.

Para a análise dos memoriais foi utilizado o protocolo de textualidade, proposto por Ricouer (2013) segundo a fenomenologia hermenêutica e da seguinte forma: a) a efetuação da linguagem como discurso; b) o discurso como obra; c) a relação entre fala e a escrita; d) o mundo do texto; e e) compreender-se diante da obra.

As entrevistas foram realizadas pelos pesquisadores em dias e horários diferentes dos dias de cursos, conforme a disponibilidade de cada professor. Para o estudo aqui apresentado, as entrevistas foram lidas também de acordo com o critério textual hermenêutico, formando um único cenário que representa a cultura do grupo.

Considerações

A leitura do fenômeno e interpretado hermeneuticamente, considera que o memorial tanto quanto a entrevista refletiu a constituição de um cenário cultural com informações pertinentes, e que demonstra uma abordagem consistente de pesquisa em educação.

O grupo afirma conclusivamente que são muito agradecidos pelas experiências que tiveram no passado e pelo que escolheram fazer profissionalmente na vida.

As professoras pertencem a famílias pequenas, com até cinco pessoas no máximo, mas hoje atuam em grande grupo de profissionais que oferecem cuidados para um outro grande grupo de crianças em ambiente escolar de Ensino Fundamental.

Evidenciam a satisfação e o interesse em aprender para saber transmitir, mas que até o momento não conseguem descrever como aprendem, que dedicam energia psíquica e física na construção de facilitadores para seus alunos, mesmo sendo turmas com grande número de crianças e com espaço físico reduzido.

A observação hermenêutica do grupo é a de que possuem variadas experiências e destacam a satisfação pelo que fazem. A voz do professor se evidenciou nas entrevistas e memoriais, como pessoas que possuem grande energia mobilizada para a profissão, como resultado das experiências de vida.

Todas as professoras tiveram outras experiências profissionais, e pelo que descrevem poderiam ter seguido em outras áreas, mas fica claro de que a escolha pela profissão de professor foi realizada com grande certeza.

Referências

NÓVOA, A. (Org.). *Profissão professor*. Trad. Irene Lima Mendes, Regina Correia, Luisa Santos Gil. Porto: Porto editora, 1995.

PAROLIN, I.; PORTILHO, E. In: PINTO, S. et al. (Org.). *Psicopedagogia. Um portal para a inserção social*. São Paulo: Vozes, 2003.

RICOEUR, P. *Hermenêutica e ideologias*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

_____. *Tempo e narrativa: A intriga e a narrativa histórica*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____. *Teoria da interpretação: o discurso e o excesso de significação*. 2. ed. Lisboa: BNP, 2005.

SAVIANI, D. *História das aldeias pedagógicas no Brasil*. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.